

APRESENTAÇÃO

OLHARES SOBRE MÍDIAS, TECNOLOGIAS E CULTURA CONTEMPORÂNEA

O presente dossiê reúne 16 artigos que interrogam as relações entre cultura, educação, tecnologias, produção e circulação de conhecimento em um presente marcado pela intensificação das mediações digitais, pela expansão das inteligências artificiais generativas e pela reconfiguração das práticas escolares, docentes e culturais. Os textos mobilizam diferentes campos de conhecimento, caminhos investigativos e perspectivas teórico-metodológicas — em especial os Estudos Culturais, as teorizações foucaultianas, os estudos discursivos e abordagens críticas da educação. Em linhas gerais, são produzidas análises e revisões bibliográficas envolvendo artefatos culturais e midiáticos, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), plataformação da educação, cultura digital, discursos e formas de representação — temas que participam ativamente da constituição dos sujeitos, saberes e modos de viver na contemporaneidade.

Ao articular diferentes objetos, abordagens e campos de conhecimento, esse dossiê busca contribuir para uma leitura crítica das transformações produzidas pela presença cada vez mais intensa das tecnologias digitais, sem perder de vista tanto suas possibilidades criativas, colaborativas e formativas quanto as tensões éticas, políticas e epistemológicas que acompanham sua expansão.

Em seu conjunto, os artigos evidenciam a pluralidade de possibilidades investigativas que emergem desse cenário a partir de produções de pesquisadores espalhados por universidades em diferentes regiões do Brasil: Paraíba, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Tocantins, Piauí, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Goiás e Mato Grosso do

Sul. Entendemos que essa representatividade aponta para uma diversidade necessária na produção e circulação do conhecimento científico no país, contribuindo para enriquecer as discussões apresentadas ao oferecer perspectivas e temáticas variadas de pesquisa.

A edição está organizada em quatro eixos, quais sejam: “Cultura digital, artefatos culturais e midiáticos”, com oito textos; “Tendências contemporâneas no uso de Inteligências Artificiais Generativas”, com três textos; “TDIC, plataformização e os desafios para a escola e a docência”, com quatro textos e, por fim, “Representações e circulação do conhecimento”, com um texto. Essa organização evidencia a amplitude dos temas abordados e a potência das pesquisas para problematizar processos culturais e educativos complexos que se produzem dentro e além dos espaços formais de educação. Em conjunto, os artigos deslocam leituras naturalizadas sobre a cultura digital, a inteligência artificial generativa, a docência, os currículos e a circulação do conhecimento, afirmando a educação como campo cultural, político e permanentemente disputado.

O primeiro eixo, “Cultura digital, artefatos culturais e midiáticos”, reúne pesquisas que tomam produtos audiovisuais, redes sociais, memes, plataformas e produções musicais como espaços de produção de sentidos, aprendizagens e subjetividades. Em “Narrativas de um currículo-sonho em *College Boy* (2013)”, Alcidesio Oliveira da Silva Junior analisa as narrativas produzidas por internautas nos comentários do videoclipe *College Boy* (2013), buscando cartografar a emergência do que denomina um *currículo-sonho* a partir dessas escritas de si, problematizando os sonhos, as normatividades e as formas de subjetivação mobilizadas pelo videoclipe. Silva Júnior mostra como essas narrativas, compartilhadas em uma plataforma digital, “configuram práticas formativas que extrapolam os espaços escolares, contribuindo para a educação do sensível e para a produção de

redes de solidariedade”. Já no artigo “Sociedade digitalizada em *Black Mirror*: tensionamentos a partir das teorizações foucaultianas”, Lia Nunes Santo e Bárbara Hees Garré discutem a série como artefato cultural capaz de suscitar reflexões sobre tecnologias, poder, vigilância e modos contemporâneos de governo das condutas. Suas discussões evidenciam que na sociedade contemporânea “somos produtores e consumidores de discursos a partir do uso das plataformas digitais, colocando em operação relações de poder, produzindo saberes e acionando estratégias de subjetivação dos sujeitos”.

Ainda neste eixo, Vinícius Costa Araújo Lira e Francisco Vieira da Silva, em “O discurso humorístico como crítica ao imperativo da felicidade neoliberal no Instagram”, investigam o humor como estratégia discursiva de resistência às exigências de positividade, de desempenho e de autorresponsabilização que atravessam a racionalidade neoliberal nas redes sociais. Na análise apresentada, conforme os autores é possível “observar o deslocamento de sentidos estabilizados sobre felicidade, de maneira a questionar o *modus operandi* da racionalidade neoliberal na instauração de formas de ser feliz”. Em “Entre *Hogwarts* e Brasília: metáforas multimodais e disputas discursivas em memes políticos sobre o julgamento de Bolsonaro”, Livia da Silva Leite e Natália Elvira Sperandio analisam metáforas multimodais, ativadas pela integração entre linguagem verbal e visual, em memes políticos digitais que ativam referências da cultura pop, evidenciando como memes multimodais constituem espaços de disputa de sentidos no debate público contemporâneo.

Os atravessamentos entre redes, corpos e violências são abordados por Anderson Barcelos Martins e Andresa Silva da Costa Mutz em “Escrever na pele, aprender na rede: autolesão, cultura digital e pedagogias da violência”. O artigo problematiza os modos pelos quais a autolesão circula, é significada e pode produzir aprendizagens em contextos

digitais por meio de imagens, narrativas e interações que configuram pedagogias culturais. Já Sandro Faccin Bortolazzo e Rafael Guterres Ortiz, em “Dos edutubers à inteligência artificial: aprendizagem móvel e aceleração social na cultura digital”, discutem transformações nas formas de aprender e ensinar, considerando a presença das plataformas, dos dispositivos móveis e das inteligências artificiais na experiência educacional contemporânea. Bortolazzo e Ortiz afirmam que “os resultados sugerem formas cada vez mais flexíveis de relação com os saberes, sustentadas por dinâmicas de aceleração e automação”.

Com foco em acontecimentos sociopolíticos, ambientais e em processos de visibilidade midiática, Laziê Laerte da Silva e Daniela Ripoll apresentam “Representações midiáticas sobre o afundamento do solo em Maceió: o crime socioambiental da Braskem pelas lentes do Portal G1”. O texto analisa as narrativas jornalísticas sobre o desastre socioambiental, interrogando os modos de representação do território, das populações afetadas e das responsabilidades implicadas no caso. Encerrando o eixo, Andresa Reus Santos Muniz e Liége Freitas Barbosa, em “A revolução online do rap: Racionais MC’s e a descolonização do conhecimento nas mídias digitais”, examinam as potências pedagógicas, políticas e culturais da produção do grupo Racionais MC’s, especialmente no que se refere à valorização de saberes periféricos e à descolonização do currículo. As autoras entendem que, “quando se trata de uma juventude conectada, as narrativas de existência e resistência do Racionais MC’s são potencialmente pedagógicas”.

Já no segundo eixo, intitulado “Tendências contemporâneas no uso de inteligências artificiais generativas”, os estudos reunidos voltam-se aos regimes de verdade, às práticas pedagógicas e às tensões éticas que atravessam a presença dessas tecnologias na educação e na vida social. Em “O discurso algorítmico: uma arqueogenealogia dos

regimes de verdade nas inteligências artificiais generativas”, Damião Francisco Boucher e Thiago Barbosa Soares discutem, a partir da análise arqueogenealógica, os discursos produzidos por sistemas de inteligência artificial, à luz das noções de enunciado, formação discursiva, dispositivo, governamentalidade e episteme. Boucher e Soares argumentam, a partir das análises empreendidas, que o discurso algorítmico não é neutro, constituindo-se como potente dispositivo de subjetivação.

No artigo “O smartphone e o ChatGPT: desafios para o uso pedagógico da inteligência artificial generativa na ambiência escolar”, Damiana Andréia Ferreira e Antônio Álvaro Soares Zuin problematizam os desafios da profissão docente diante da incorporação de tais tecnologias pelos estudantes às práticas educativas, considerando os limites e as possibilidades de seus usos no cotidiano escolar. Os autores acreditam que o dispositivo móvel pode representar uma grande inovação no processo de ensino e aprendizagem, desde que seja pedagogicamente utilizado e a partir de uma análise crítica sobre seus efeitos. Por sua vez, Hellen Regina Moura de Souza, Priscila Costa Santos, André Felipe Costa Santos e Patricia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz Monteiro discutem, em “Inteligência artificial generativa no ensino superior: tensões entre autoria, ética e mediação institucional”, questões fundamentais para a universidade contemporânea, como autoria, responsabilidade, integridade acadêmica e mediação institucional. A pesquisa foi realizada com 132 discentes, por meio de questionário on-line e, conforme os autores, seus resultados indicam “reflexão ética sobre plágio, vieses, confiabilidade e autoria, mas também baixa formação formal sobre Inteligência Artificial Generativa, evidenciando lacuna institucional na promoção da integridade acadêmica.

O terceiro eixo, “TDIC, plataformização e os desafios para a escola e a docência”, reúne trabalhos dedicados às transformações produzidas pelas tecnologias digitais da

informação e comunicação no ensino, na formação docente e no trabalho educacional. Francisco Carlos Vieira Moura de Araújo, Juscelino Francisco do Nascimento e Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Souza, em “TDIC e novos letramentos na era digital: novos olhares para formação de professores de línguas”, discutem a formação de docentes diante das exigências de novos letramentos e práticas de linguagem mediadas pelas tecnologias. Eles buscam responder como essa articulação subsidia a prática pedagógica contemporânea.

Em “Tecnologias da informação e comunicação no ensino da Educação Física no Ensino Médio: um estudo do tipo estado do conhecimento”, José Ricardo Silva, Alexandre Ferreira Pereira de Oliveira, André Luiz Fernandes Ribeiro e Camila Buonani da Silva apresentam um mapeamento das pesquisas sobre o tema, contribuindo para a compreensão das aproximações entre tecnologias, currículo e Educação Física. Os autores mostram que as TICs “são utilizadas majoritariamente para pesquisa e exposição de conteúdos, embora *exergames* e tecnologias imersivas surgem como ferramentas de mediação corporal”. Concluem que, “apesar do potencial transformador das TICs, sua implementação permanece condicionada a desafios relacionados à infraestrutura escolar e à formação docente”.

O artigo “Plataformização do trabalho docente no Brasil: estado da arte”, de Maura Jeisper Fernandes Vieira, Liara Saldanha Brites, Rosane Machado Rollo e Cristianne Maria Famer Rocha, examina a produção acadêmica sobre a plataformização do trabalho do professor. O texto evidencia que há uma predominância de pesquisas sobre os processos de reorganização, controle algorítmico e precarização estrutural que incidem sobre a profissão de professor, dentro de uma lógica neoliberal.

Compondo esse eixo, “Ensino e inclusão tecnológica em uma escola indígena na Aldeia de Amambai/MS”, de Ilma Regina Castro Saramago, Nelson Dias e Egon Souza, aborda os

desafios e as possibilidades da inserção das tecnologias em contexto escolar indígena. O texto destaca a necessidade de práticas pedagógicas situadas, que reconheçam os saberes tradicionais, as culturas de cada povo originário e as demandas específicas das comunidades envolvidas.

O quarto eixo, “Representações e circulação do conhecimento”, apresenta o artigo “Representação de povos originários em metadados de editoras universitárias brasileiras: um estudo exploratório em livros acadêmicos de acesso aberto”, de Andressa de Oliveira Sussai e Olira Saraiva Rodrigues. As autoras analisam como povos originários são nomeados e representados em metadados de livros acadêmicos de acesso aberto, trazendo para o centro do debate as relações entre classificação, visibilidade, produção editorial e circulação do conhecimento. O estudo evidencia que os metadados não são meros instrumentos técnicos, mas também participam da produção de sentidos e podem reproduzir ou tensionar apagamentos históricos.

Em seu conjunto, os artigos deste dossiê convidam leitoras e leitores a reconhecer a centralidade da cultura e das tecnologias na produção das experiências educativas contemporâneas. Ao problematizar mídias, plataformas, discursos, currículos, práticas docentes, processos de representação e formas de circulação do saber, os textos reunidos afirmam a importância de perspectivas críticas capazes de interrogar os regimes de verdade que organizam o presente e de abrir possibilidades para outros modos de ensinar, aprender, pesquisar e existir.

Esperamos que os textos presentes nesse Dossiê Temático ofereçam reflexões qualificadas e produtivas aos leitores/as.

Desejamos a todos/as uma boa leitura!

Bruna Rocha Silveira, Liége Freitas Barbosa
Marta Campos de Quadros